

REGISTROS DO VOLEIBOL SENTADO: ENCONTRO COM OS PRECURSORES¹

Maria Denise Dourado da Silva,

Universidade de Brasília (UnB)

Abdiel Guedes Dourado,

Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar experiência de busca por informações a respeito da trajetória histórica do Voleibol Sentado (VS). A metodologia segue abordagem qualitativa com técnica de coleta de informações consistentes em entrevistas com precursores desse paradesporto. Concluímos que a técnica utilizada favoreceu o aprofundamento na compreensão das modificações pelas quais o VS passou desde sua criação até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: voleibol sentado; pesquisa; sentido histórico.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência proporcionada durante processo de busca de dados no contexto de elaboração de tese de doutorado na Universidade de Brasília, que gerou oportunidades e culminou na obtenção de informações a respeito da trajetória histórica do Voleibol Sentado (VS), esporte paralímpico, com a identificação de prenúncios do que tal prática corporal poderá vir a se tornar no futuro.

O contexto histórico de criação do VS nos remete à Europa pós-Segunda Guerra Mundial, em um contexto de atendimento fisioterapêutico a militares lesionados em conflitos bélicos nos quais a Holanda tomou parte. Tratava-se de uma atividade construída inicialmente com foco na reabilitação e na consequente retomada da funcionalidade dos corpos com deficiência.

Em 1956, o holandês Tammo van der Scheer, formado na Academia de Educação Física de Groningen como professor de esportes, e Anton Albers (falecido em 2015), ambos membros do Comitê de Esportes da Holanda, combinaram elementos do Zitbal – esporte alemão jogado sentado por pessoas com pouca mobilidade – com o Voleibol, no Centro de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização.

Reabilitação Militar de Aardenburg, Doorn. Dessa conjunção, surgiu o VS, que foi apresentado oficialmente no dia 5 de maio de 1956, durante manifestação esportiva no Estádio Olímpico de Amsterdã, ocasião que o sr. Tammo arbitrou a partida demonstrativa.

Os gestos técnicos do VS foram resultantes de criação humana específica em atendimento a uma característica corporal particular e sua aprendizagem corresponde a um complexo processo cognitivo. São movimentos com características que não são realizadas no cotidiano e que pertencem a uma prática que exige dos jogadores um rápido processo mental para examinar todas as informações disponíveis e optar pela melhor possibilidade de atendimento de uma demanda do jogo.

Atualmente, podem competir no VS amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral e pessoas com outro tipo de deficiência locomotora, seguindo a um Sistema de Classificação Internacional e subdivididos em VS1 – com lesões mais severas – e VS2 – com deficiência mínima. A modalidade é praticada em uma quadra com uma rede divisória e uma das principais regras é que durante as ações de jogo os jogadores não podem rebater a bola sem estar com área corporal entre as nádegas e o ombro em contato com o solo.

A relevância da investigação original reside no fato de que, segundo estimativas do Relatório Mundial sobre a Deficiência (2011), a população mundial já ultrapassou um bilhão de pessoas declaradas com algum tipo de deficiência. Essa parcela da população tende a se expandir devido aos avanços científicos que favorecem o aumento na expectativa de vida, impondo um compromisso social que deve ocorrer de maneira interinstitucional, garantindo que direitos de pessoas com deficiência sejam exercidos, assegurando sua participação na vida social.

DISCUSSÃO

Procuramos na trajetória do VS as pessoas envolvidas na sua criação, na transformação do seu paradigma e na sua difusão ao redor do mundo, buscando compreender sua condição presente de esporte paralímpico de alta popularidade. Pesquisar a história do VS implica em conhecer a relevância dos fatos e das personagens envolvidas, que demarcaram essa prática corporal e possibilitaram que pessoas com deficiência dos cinco continentes adquirissem novas competências e capacidades, experimentando a prosperidade no espaço lúdico relacionada a essa experiência coletiva.

Por meio do trabalho de campo, conhecemos o técnico da equipe da Associação dos Deficientes de Aparecida de Goiânia (ADAP), também técnico da seleção brasileira de VS, José Agtônio Guedes, que repassou o número do telefone e o e-mail do técnico holandês Jouke de Haan. O foco, até então, era compreender um pouco mais do esporte a partir da perspectiva de um técnico atuante no país de criação do VS. Em contato para uma possível entrevista, ele nos sugeriu que a pessoa mais indicada para contribuir com a pesquisa seria outro holandês, Pieter Joon, diante da influência e do papel determinante que ele exerceu no desenvolvimento da modalidade ao redor do mundo.

Joon (2021) foi contatado via e-mail e concordou em nos conceder a entrevista – inclusive a publicou em sítio de internet holandês que trata do VS – e autorizou que suas respostas servissem de base para construção de trabalhos acadêmicos. Ele continuou mantendo contato via e-mail a partir de novas provocações e dúvidas que surgiram.

Esse entrevistado está envolvido com o VS desde 1960 como treinador, árbitro, gestor e membro do Conselho da Federação Nacional de Esportes para Inválidos (holandês). Ocupou de 1980 a 1989 o posto de conselheiro da Federação Internacional de Jogos Stoke Mandeville (ISMGF). De 1981 a 1992, foi membro do conselho da Organização Internacional de Esportes para Deficientes (ISOD) e membro do Comitê Técnico do Fundo Internacional de Esportes para Deficientes (IFSD). De 1984 a 1992, foi membro do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). De 1990 a 1993, integrou o Comitê da União Europeia de Esportes para Deficientes. Em 1980, utilizando sua influência e interlocução com várias agências de paradesporto e com diversos países, ele introduziu o VS na paralimpíada de Arnhem, apenas com participação masculina.

Em 1981, Joon fundou a Organização Internacional de Voleibol para Deficientes (WOVD), atualmente denominada World ParaVolley. No mesmo ano, convenceu 9 países da Europa a renunciar a seus diferentes jogos de bola que vinham praticando desde 1943 e a aderirem ao VS. Outro grande feito foi ter conseguido a difusão da modalidade para 110 países em 4 continentes, por intermédio de clínicas financiadas por recursos do IFSD, em 1986. Esta influente personagem, também pessoa com deficiência, figura como um dos elementos fundamentais da transformação do VS em uma das modalidades paralímpicas mais entusiasmantes e, por isso, mais populares da atualidade. Em suas conversas, ele disponibilizou o e-mail de um dos criadores da modalidade, sr. Tammo van der Scheer.

Enviamos mensagem ao sr. Scheer, que se prontificou em colaborar com o trabalho acadêmico, mas se disponibilizando a responder ao questionário em seu próprio tempo, alertou ele. Foram enviadas inicialmente 14 questões referentes à biografia e relacionadas ao processo de criação e desenvolvimento do VS. A aparente limitação na disponibilidade não se confirmou, pois os contatos fluíram e só encontraram barreiras no idioma, considerando que o entrevistado relatava limitações no uso do idioma inglês, apesar de responder a todas as perguntas. Para ele, o VS atingiu o máximo que uma modalidade pode alcançar, que é se tornar um esporte paralímpico. Scheer² vem confirmar a natureza evolutiva do VS: “Eu pensei em um jogo para diversão e reabilitação”, inicialmente voltado a militares, que só depois foi aberto a civis. Posteriormente Scheer rememora que o VS “veio a se tornar um jogo internacional e olímpico” [...] “o que mais pode ser agora?”. A indagação nos coloca em reflexão sobre o caráter provisório desse conhecimento, que veio sendo modificado e hoje garante sua presença nos contextos atuais e, ao mesmo tempo, abre espaços de discussão sobre os passos futuros.

Por último, buscamos contatar o sr. Ronaldo Gonçalves de Oliveira que, em 2002, organizou o primeiro torneio de VS no Brasil, disputado em Mogi das Cruzes, inaugurando a prática da modalidade em nosso país. Este professor abriu canal de diálogo via e-mail e esclareceu que, em busca por novidades na internet para dar aulas de Voleibol, inadvertidamente “caiu” no sítio da World ParaVolley e, após ver as fotos, sentiu-se atraído pelo esporte³. A partir daí, decidiu desenvolver a modalidade no Brasil. Não deixa de ser interessante notar que o ingresso oficial da modalidade no Brasil se deu por pesquisa em meio de sítio do World ParaVolley, entidade idealizada por Pieter Joon.

O conjunto de entrevistas lança luz sobre a causalidade recursiva indissociável do processo de entrevista: a retroalimentação do processo pela novidade que insistia em surgir a cada nova pergunta ou resposta que era enviada. Esse *feedback* permanente permitiu expandir o universo da investigação, inicialmente focada em entrevistar um técnico da seleção holandesa – país que inaugurou a prática corporal –, passando a direcionar o processo para o lado histórico da modalidade, o que, por si, já permite indagar sobre seu futuro.

² Entrevista concedida durante a pesquisa em: 21/03/2021.

³ Entrevista concedida durante a pesquisa em: 26/04/2021.

Considerando o dinamismo e a técnica envolvida nesse paradesporto, além da colocação de todos os jogadores em posição idêntica (sentados), questiona-se a viabilidade de sua prática por pessoas ditas sem deficiência, promovendo um processo de inclusão reversa que pode ser explorado na formação de novos professores de Educação Física, sensibilizando e fortalecendo o debate da academia em relação à necessidade de adesão de toda sociedade à defesa da vida das pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram os esforços dos criadores Tammo van der Sheer e Anton Albers, acrescidos dos movimentos político-institucionais de Pieter Joon junto a organismos de diversos países que culminaram na difusão e crescimento do VS pelo mundo, inclusive no Brasil, que teve o primeiro torneio-teste no ano de 2002, por ação de Ronaldo Gonçalves de Oliveira, tido como precursor da modalidade no país.

O ponto relevante dessa técnica de pesquisa foi o processo recursivo que se estabeleceu, o que impede que os relatos sejam vistos como um retrato, pois a resposta a um questionamento gerava uma multiplicidade de caminhos e aprofundamentos. O mesmo ocorreu com os entrevistados, que, ao revisitarem suas histórias, puderam recontá-las sob outras perspectivas, realimentando o processo. Além disso, reforçando essa premissa, Pieter Joon postou a entrevista em seu sítio e, a partir de então, potencialmente, torna-se referência para outros estudos.

O processo de investigação aqui constituído revelou que os movimentos e transformações que ocorreram no *ethos* do VS – de atividade fisioterápica a esporte paralímpico – se deram basicamente com a intervenção humana nas diversas fases de seu desenvolvimento. A atual forma de realização do VS como modalidade paralímpica foi validada ante a mobilização de esforços dos protagonistas aqui em cena. Suas regras foram sendo reelaboradas em conformidade com as necessidades práticas de cada período histórico, fundadas no princípio de deixar o jogo cada vez mais dinâmico e atrativo para o público, aos meios de comunicação e aos jogadores.

Observamos essa prática corporal interrelacionada a uma variedade de fenômenos da realidade, a exemplo da responsabilidade social com essa parcela da população denominada

peças com deficiência, para que sejam atendidas suas necessidades efetivas de participação na vida comunitária, incluindo o esporte e o desenvolvimento pessoal em plenitude.

Ao buscarmos o sentido histórico do VS, encontramos uma produção humana saturada de significados e que sofreu modificação no seu paradigma: da reabilitação e interação dos corpos mutilados e que, dentro dessa expressão elaborada, progrediu para modalidade paralímpica. Esse caminho de evolução aponta para a possibilidade de o VS ingressar em outros campos, como na formação de professores como disciplina nos cursos de Educação Física ou, talvez, tornar-se um esporte olímpico. Quais seriam os próximos passos?

Os resultados dessa atividade própria da ciência mostraram o quão enriquecedoras foram as entrevistas, ao propiciar o estabelecimento de diálogo com os principais agentes de criação e desenvolvimento do VS, aproximando-nos desse objeto tão pouco estudado e que se mostra com potencial de fomentar a efetiva inclusão de pessoas com deficiência e, por consequência, defender vidas.

SITTING VOLLEYBALL RECORDS: MEETING WITH PRECURSORS

ABSTRACT

This work aims to report the experience of searching for information about the historical trajectory of Sitting Volleyball (VS). The methodology follows a qualitative approach with a technique for collecting information consistent with interviews with precursors of this parasport. We conclude that the technique used favored a deeper understanding of the changes that the VS has undergone since its creation until today.

KEYWORDS: *sitting volleyball; research; historical sense.*

REGISTROS DE VOLEIBOL SENTADO: ENCUENTRO CON PRECURSORES

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reportar la experiencia de buscar información sobre la trayectoria histórica del Voleibol Sentado (VS). La metodología sigue un enfoque cualitativo con una técnica de recolección de información consistente con entrevistas a precursores de este paradesporte. Concluimos que la técnica utilizada favoreció una comprensión más profunda de los cambios por los que ha pasado el VS desde su creación hasta la actualidad.

PALABRAS CLAVES: voleibol sentado; investigar; sentido histórico.

REFERÊNCIAS

JOON, P. Entrevista concedida a Maria Denise Dourado da Silva. Holanda, 09/02/2021. Disponível em: <<https://www.zitvolleybalnederland.nl/Interview-Pieter-Joon-Brazil.php>> Acesso em: 22/06/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Report on Disability. 2011. Disponível em: <https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf> Acesso em: 24/06/2021.